



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA FILOGENÉTICA EM ÁREAS DE FLORESTA DE MUÇUNUNGA NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Amilcar Walter Saporetti Junior^{1*}, Markus Gastauer², Bianca Barcellos Barbosa¹, Vera Lúcia de Jesus¹, Sirleide Pereira dos Santos¹, Geovane de Souza Siqueira³ & Luis Fernando Tavares de Menezes¹

¹Laboratório de Ecologia de Restinga e Mata Atlântica/CEUNES/UFES; ²Instituto Tecnológico da Vale; ³Reserva Natural da Vale. *Autor pra correspondência saporetti@gmail.com

Tema/meio de apresentação: Macroecologia/Poster

A ecologia de comunidades está em busca de padrões e processos (históricos, neutros e de nicho) que definam e descrevam sua estrutura e a abordagem da estrutura filogenética das comunidades têm se mostrado útil para entender os padrões de coexistência das espécies no espaço e no tempo. Padrões de parentesco filogenético das espécies são frequentemente utilizados para inferências sobre os processos de montagem das comunidades, mais as causas desses processos ainda são pouco compreendidas. Para melhor compreensão destes fatores foi implantada uma unidade amostral (50 x 20 metros, subdividida em parcelas de 10 x 10 metros, onde os indivíduos arbóreos que possuíram 10 cm ou mais de CAP foram inventariados) em seis fragmentos de Muçununga Florestada, como parte do projeto DCR CNPQ/FAPES “Estrutura filogenética e funcional de comunidades florestais no norte do Espírito Santo”. O ecossistema associado à Mata Atlântica denominado de Muçununga é ainda pouco estudado, e é endêmico do sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Para a hipótese filogenética foi utilizada a superárvore R20160415.new (baseada em APG IV) e as métricas utilizadas para avaliar a estrutura filogenética foram NTI e NRI, analisadas pelo programa Phylocom 4.2. Todos os fragmentos amostrados apresentaram diversidade filogenética igual ao esperado ao acaso (NTI e NRI não diferiram de 0), mais houveram diferenças significativas entre a estrutura filogenética das áreas. Foram encontrados padrões de sobredispersão (Muçununga 6) e agrupamento filogenéticos (Muçununga 3). O padrão de sobredispersão filogenética surge porque traços importantes para a especialização no hábitat mostram convergência evolutiva e, por outro lado, o agrupamento é resultado de filtragem ambiental, o qual limita o número linhagens à adaptação local, podendo ser também processo de intervenção antrópica no ambiente.

Os autores agradecem à FAPES e ao CNPq pelo fomento do projeto 68817649; AWSJ é bolsista DCR/B – CNPq.